



André Jordan

**Indústria nacional do
turismo tem pouca
dimensão** Págs. 16 e 17



5ª Cimeira Anual

Viagens e turismo em discussão

O Conselho Mundial das Viagens e Turismo (WTTC) escolheu Portugal para realizar a sua 5ª Cimeira Anual. O palco escolhido foi o Centro de Congressos de Lisboa, na Junqueira, onde são esperados mais de 600 participantes, entre os quais estão os 100 membros do WTTC, ou seja, uma centena dos CEOs mais importantes do mundo.

Os responsáveis sob o mote "Quebrar barreiras para gerir o crescimento" discutirão sobre os desafios da indústria e as principais tendências. O evento arrancará na próxima quinta-feira, com um jantar inaugural, mas o debate iniciará-se à noite seguinte.

O primeiro-ministro, José Sócrates, abrirá a sessão. O jornal de Negócios fará, durante esta semana e até à próxima segunda-feira, o acompanhamento do evento com entrevistas aos protagonistas da 5ª cimeira do WTTC, falando das principais tendências do mercado e das perspectivas de futuro.

“Dez anos depois tudo mudou no turismo”

O Conselho Mundial das Viagens e Turismo (WTTC) regressa a Portugal quatro anos depois e o empresário que o trouxe pela primeira vez ao país recorda como tudo aconteceu e o que mudou...

Ana Torres Pereira ap@wttc.pt

Uma das maiores organizações mundiais da indústria das viagens e turismo escolheu novamente Portugal para realizar a sua cimeira. Mas, em 1997, o World Travel & Tourism Council (WTTC) não era o que é hoje, um organismo que tem no seu comité 100 dos principais CEOs do mundo. André Jordán, que trouxe a 1ª Cimeira para Portugal, há dez anos, conta que desde essa altura muita coisa mudou, sobretudo em Portugal. “A indústria do turismo ficou muito difundida com o sector do investimento, existem muitos ‘private equities’ que estão a investir no

sector”, diz André Jordán, acrescentando que passados todos estes anos, ele é o único que ainda se mantém na organização, pois “de resto as empresas mudaram, ou acabaram ou fundiram-se. Tudo mudou”.

O presidente do Grupo André Jordán recordou que, “em 1996, quando assumi Vilamonte, convidei Luís Correia da Silva para administrador da Lusotur e ele foi o principal impulsionador para nós fazermos parte do WTTC”, recorda André Jordán. E foi em Londres que o empresário sugeriu ao conselho do WTTC, da época, realizar um even-

to que colocasse na mesma mesa de discussão os sectores público e privado”. E com o lóbi do Governo da altura, liderado por António Guterres, André Jordán trouxe, para Vilamonte, o primeiro encontro anual do WTTC.

A 1ª Cimeira do WTTC ocorreu em 1997, “onde reunimos 200 pessoas, onde participei o presidente da república Jorge Sampaio, o primeiro ministro António Guterres e o secretário de Estado Vítor Neto”, relembra o responsável. Nessa altura, conta André Jordán, este evento “trouxe para Portugal um papel importante na formulação das políticas de turismo”. Mas foi em 1999, com a 2ª cimeira que “o evento se tornou mais importante”, uma vez que aliou a assembleia geral do WTTC. E no terceiro ano, em 2003, sempre em Vilamonte, André Jordán recorda que “tomou um tal impulso que outros países propuseram ser também palco da cimeira que passa a ocorrer anualmente”.

Passados todos estes anos, o conselho que reúne “a nata” da indústria das viagens e turismo tornou-se

mais profissional e com uma intervenção pública cada vez mais reconhecida dentro e fora da indústria. “O WTTC mostrou ser capaz de manter a coesão da indústria e com intervenções junto dos governos com muito bom senso”, refere André Jordán. O responsável reitera que foi muito importante para a Lusotur entrar para este fórum de discussão, “aprendemos muito em participar no WTTC e foi uma experiência gratificante”.

Olhando para o mercado interno, André Jordán diz que “Portugal ainda tem um problema de dimensão, porque as empresas que participam no WTTC têm uma dimensão muito superior e é caro participar numa organização destas”. Apesar de tudo, “Portugal ao nível do Governo tem ganho um grande prestígio junto do WTTC”.

Depois de tantas mudanças houve uma que não se concretizou, para pena de André Jordán. “O único protesto é que em 100 membros não há mulheres CEO, numa indústria onde a maioria dos consumidores são do sexo feminino”, conclui.

O que é o WTTC

O Conselho Mundial de Viagens e Turismo é um fórum de discussão que reúne 100 dos principais CEOs de empresas representativas da indústria, desde grupos hoteleiros, operadores turísticos, transportadoras aéreas, entre outros e que empregam cerca de 231 milhões de pessoas, contribuindo para 10,4% para o PIB mundial.



Os portugueses que participam

A Lusobar, liderada por André Jordan, foi pioneira na participação dos portugueses no Conselho Mundial de Viagens e Turismo. Posteriormente juntou-se o Grupo Espírito Santo, representado por Manuel Fernando Espírito Santo e o Grupo Pestana, pelo seu presidente Dionísio Pestana (na foto).

INDÚSTRIA

Novas tendências, novos produtos

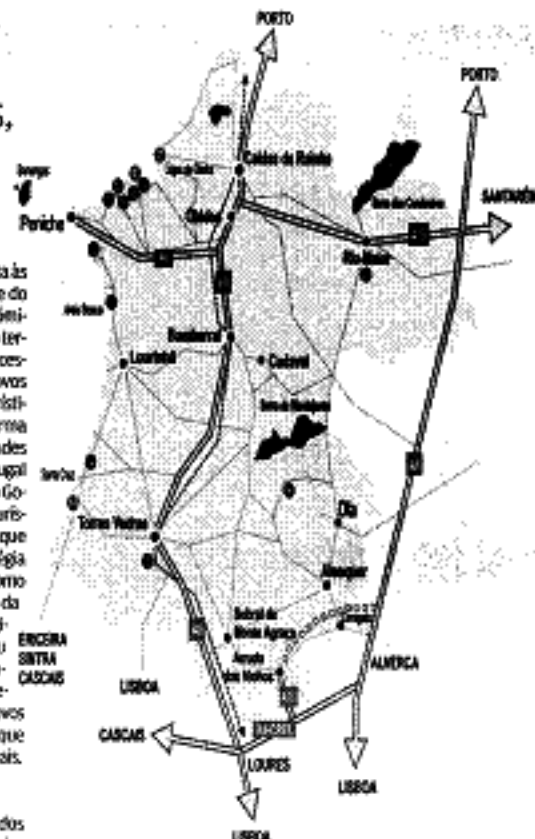
Se há indústria que se adapta às mudanças é a das viagens e do turismo. A conjuntura económica mundial, as epidemias e o terrorismo aceleraram esta necessidade de adaptação e novos produtos, novos destinos turísticos foram aparecendo, de forma a satisfazerem as necessidades dos "novos" turistas. E Portugal não foge a esta realidade... o Governo nomeou novos polos turísticos, produtos estratégicos que vieram dar "cor" uma estratégia que coloca esta indústria como um dos principais motores da economia. O Plano Estratégico Nacional do Turismo traçou um caminho onde os produtos vencedores estão bem determinados, bem como os novos polos de atração turística que vão além das regiões habituais.

Um exemplo de renovação

A região do Oeste é um dos exemplos da renovação da indústria do turismo em Portugal. Descoberta pelos investidores, hoje tem previstos investimentos de 3,3 mil milhões de euros até 2014. Nessa altura, está previsto que o Oeste tenha 40 mil camas, o que poderá representar 2,5 milhões de dormidas. Os principais mercados serão Grã-Bretanha, Escandinávia, Alemanha, Espanha e Irlanda.

Telmo Faria, Presidente da ADRQ - Agência de Desenvolvimento do Oeste (ADRQ) e da Câmara de Óbidos, conta qual a sua visão para a região. "Os pontos fortes são a capacidade de gestão integrada dos projectos através do Plano Estratégico, o que permite gastar melhor o dinheiro público e o dinheiro privado; capacidade de atração de investimento; e um novo conceito de bem-estar (wellness) que está a surgir muito associado ao turismo residencial".

Para este responsável se a estratégia for implementada "o Oeste será economicamente relevante com os 3 mil milhões de investimento no turismo que trarão dezenas de milhares de empregos, com o aeroporto na Ota a impulsionar o meio empresarial, se assegurar ensino e qualificação, apostando no seu capital humano, se souber, por exemplo, aproveitar bem o cluster mar e o seu património natural e artístico".



Região prevê investimento de 3 mil milhões e 11 campos de golfe

	Investimento projeto de desenvolvimento	Área total	Hotéis e apartamentos	Alugares turísticos	Campos de golfe	Hotéis total
1 Praia Del Rei	470	210	350	600	18	978
2 Golden Eagle	900	534	50	5.000	36	22.000
3 Campo Real I e II	125	153	90	450	27	1.266
4 Vimeiro	10	220	250	350	18	2.400
5 Bobadela	-	-	-	-	-	-
1 Bom Sucesso	390	270	300	680	18	3.362
2 Pêra da Lagoa	140	190	12	150	9	456
3 Quintas de Óbidos	100	58	10	50	-	950
4 Quinta de Abrigada	200	225	50	300	18	1.444
1 Royal Golf & Spa	200	130	6	150	18	2.500
2 Rainha Golf & Spa	200	173	-	250	18	4.642
3 Faleira D'Ei Rey	325	230	10	400	18	3.088
4 Palmog	-	-	-	-	-	-
5 Sincro Village Resort	200	150	-	400	18	2.250
Totais	3.350	2.541	1.138	8.880	216	90.329

3
Mil milhões

40
Mil camas

2,5
Mil dormidas